

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DE
ENFERMAGEM ACERCA DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19
NO BRASIL

Victoria Araújo S. Barbosa.

Alyne Trigueiro R. Cavalcanti.

RECIFE- PE

2023

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DE
ENFERMAGEM ACERCA DA VACINAÇÃO DE COVID-19 NO
BRASIL

Artigo original apresentado
para fins de conclusão da
graduação de Enfermagem na
Faculdade Pernambucana de
Saúde - 2023.

Discentes: Victoria Araújo S. Barbosa, Alyne Trigueiro R. Cavalcanti.

Orientadora: Vita Guimarães Mongiovi, Luciana Marques Andreto

RECIFE- PE
2023

LISTA DE AUTORES E SUAS RESPECTIVAS INSTITUIÇÕES:

Orientadora: Vita Guimarães Mongiovi

Função: Docente do curso de enfermagem FPS

Local de Trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde

Telefone: (81) 998982102

E-mail: vita.guimaraes@fps.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9836-8273>

Coorientadora: Luciana Marques Andreto

Função: Docente do curso de enfermagem FPS

Local de Trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde

Telefone: (81) 991080939

E-mail: lucianandreto@fps.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1560-1541>

Discente: Victoria Araújo Sousa Barbosa

Função: Acadêmica de enfermagem FPS

Telefone: (81) 997912453

E-mail: victoriaarauujoo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7527-4001>

Discente: Alyne Trigueiro Rodrigues Cavalcanti

Função: Acadêmica de enfermagem FPS

Telefone: (81) 99693-9530

E-mail: trigueirosacr@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1466-9998>

Discente: Ingrid Arruda de Carvalho

Função: Acadêmica de enfermagem FPS

Telefone: (81) 988433689

E-mail: ingridarruda572@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5467-9749>

Discente: Juliana Izabelle Barrêto da Cruz

Função: Acadêmica de enfermagem FPS

Telefone: (81) 997007241

E-mail: julianaizabelle@hotmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0465-0512>

RESUMO

Objetivos: Analisar o conhecimento dos estudantes da graduação de enfermagem acerca da vacinação de Covid-19 no Brasil. **Métodos:** Pesquisa de natureza quantitativa, exploratória e descritiva, com os discentes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES), que cursavam do 3º ao 10º período. A coleta de dados foi feita por meio de questionário online contendo perguntas sócio acadêmicas e referentes à vacinação contra COVID-19. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da FPS sob o número do CAAE 62446422.5.0000.5569. **Resultados:** Sobre o conhecimento dos discentes acerca da vacinação contra a COVID-19, 49% concordam parcialmente possuírem conhecimentos relacionados a imunização, 88,2% concordaram totalmente que as vacinas contra a COVID-19 oferecem proteção contra o vírus e reduzem a morbimortalidade, 50,6% concordam totalmente que se sentem aptos a administrar a vacina e 4,7% não concordam sobre considerar que a imunidade coletiva é uma estratégia de diminuição do risco populacional para adquirir a COVID-19. **Conclusões:** Através dos resultados encontrados, levando em conta o número de alunos que alegaram possuírem conhecimentos sobre a vacinação contra COVID-19 (32,9%), conclui-se que o conhecimento dos discentes foi satisfatório, apesar das dificuldades encontradas.

Palavras-chave (DeCS): COVID-19, vacinação, pandemia da covid-19.

ABSTRACT

Objectives: To analyze the knowledge of undergraduate nursing students from a higher education institution in Recife regarding COVID-19 vaccination in Brazil. **Methods:** Quantitative, exploratory and descriptive research with nursing students from a Higher Education Institution (HEI), studying from the 3rd to the 10th period. Data collection was carried out through online consultations containing social-academic questions regarding vaccination against COVID-19. Ethical aspects: Respecting the guidelines of Resolution nº 510/16, with approval through opinion number 5.659.543 and CAAE 62446422.5.0000.5569. **Results:** Regarding students' knowledge about vaccination against COVID-19, 49% partially agreed that they had knowledge related to immunization, 88.2% completely agreed that vaccines against COVID-19 offer protection against the virus and decrease morbidity and mortality, 50.6% completely agreed that they are able to administer the vaccine and 4.7% do not agree that herd immunity is a strategy to decrease population risk to acquire COVID-19. **Conclusions:** Therefore, through the results found, considering the number of students who claimed to have knowledge about vaccination against COVID-19 (32.9%), we concluded that the students' knowledge was satisfactory, despite the difficulties encountered.

Keywords (MeSH): COVID-19, vaccination, COVID-19 pandemic.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
HEI	<i>Higher Education Institution</i>
IES	Instituição de Ensino Superior
MESH	<i>Medical Subject Headings</i>
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNI	Programa Nacional de Imunização
PNO	Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SES	Secretarias Estaduais de Saúde
SPSS	<i>Statistical Package for Social Science for Windows</i>
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1. Questionário sócio acadêmico dos discentes de enfermagem de uma IES do Recife – PE. 10
- Tabela 2. Escala *Likert* sobre o conhecimento dos discentes acerca da vacinação contra a COVID-19. 12

I. INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, que é responsável por causar desde uma infecção assintomática até uma síndrome respiratória aguda grave (SRAG)¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, declarou estado de pandemia, devido ao aumento exponencial de casos em todo o mundo.² No Brasil, foram confirmados 37.449.418 casos e 701.494 óbitos pela infecção do novo Coronavírus no período de 26 de fevereiro de 2020 a 22 de abril de 2023.³

A OMS publicou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 444 em 10 de dezembro de 2020, através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabelecendo autorização temporária para uso emergencial de vacinas e em janeiro de 2021 iniciou a Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19 no Brasil.^{4,5} Em fevereiro de 2023, uma nova estratégia para intensificação da vacinação da Covid-19 foi instituída com a realização de doses de reforço de vacinas bivalentes devido a mutação genética ter constituído a nova variante ômicron. A vacina bivalente inclui RNAm que codifica a proteína spike da cepa original (ancestral) de SARSCoV-2 e da B.1.1.529 (ômicron) e variantes BA.4 e BA.5, visando a imunização contra a nova cepa.⁶

A imunidade de grupo é um tipo de medida essencial para se alcançar uma cobertura vacinal elevada, pois ocorre a resistência referente a disseminação de agentes infecciosos, devido ao aumento de pessoas resistentes a um tipo de patógeno.⁷ O Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO) foi constituído pelo Ministério da Saúde (MS) para direcionar a imunização no Brasil, sendo de fundamental importância da cobertura vacinal ser homogênea no Brasil e no mundo.^{8,9}

Haja visto o excesso e a divergência de informações que se apresentaram durante o período pandêmico no Brasil, em decorrência de vieses políticos e ideológicos, vem crescendo o número de *fake news*, tornando difícil encontrar fontes que sejam idôneas,

gerando um grande volume de informações associadas a um determinado assunto, este excesso é conhecido como infodemia.¹⁰ Com a crescente dos movimentos que declaram inseguranças relacionadas a eficiência das vacinas, tendo como principal causa a falta das informações corretas, se torna indubitável a necessidade de identificar as fontes de informação na formação do profissional relacionado a Covid-19, sendo de suma importância que o profissional detenha o embasamento necessário para desmistificar e enfrentar a não adesão à vacinação.¹¹

O movimento antivacina incita o anticientificismo e a incerteza da população quanto à vacinação.¹² A comunicação clara e embasada, por parte dos profissionais é um valioso meio de enfrentamento pois são indispensáveis agentes de mudança para que seja alcançada a cobertura vacinal prevista, levando em conta o conhecimento científico que é adquirido em sua prática e formação acadêmica tendo o conhecimento básico sobre vacinas e sua representatividade histórica no que tange erradicação de doenças imunopreveníveis.^{13,14} É imprescindível que os conteúdos relacionados a vacinação contra a covid-19 seja introduzido na matriz curricular do ensino de imunizações e prevenções de doenças imunopreveníveis, capacitando os futuros profissionais de saúde sobre processos decisórios a respeito da vacinação, disseminando informações científicas, verídicas e realizando intervenções necessárias com a população.¹⁵

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento dos estudantes da graduação de enfermagem de uma instituição de ensino superior em Recife sobre a vacinação de Covid-19 no Brasil.

II. MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa, exploratória e descritiva, no formato de pesquisa virtual, realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular. A amostra foi de 85 estudantes do curso de enfermagem. Teve como critério de inclusão: Discentes de enfermagem do 3º ao 10º período, maiores de 18 anos e de ambos os sexos. Critérios de exclusão: Discentes afastados e que não disponham de internet para responder ao questionário.

Para a coleta de dados os discentes foram entrevistados e responderam às perguntas dos instrumentos de coleta por meio digital, construídos na plataforma *google forms*®, através de uma licença concedida pela IES na qual os autores deste projeto pertenciam, o instrumento foi compartilhado para os participantes junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), divulgados através do e-mail e WhatsApp dos mesmos e através do compartilhamento de QR *Code*, para acessar a plataforma, também divulgado presencialmente na Instituição pelas pesquisadoras para favorecer a adesão dos participantes. O questionário foi dividido em 2 blocos, o 1º de perguntas relacionadas ao perfil sócio acadêmico dos discentes, com 11 questões fechadas e o 2º em formato *Likert* com 11 afirmações referentes ao conhecimento dos discentes sobre vacinação contra COVID-19 e a compreensão dos mesmos quanto à importância do tema para a formação profissional. A pesquisa foi submetida para análise junto ao Comitê de Ética em Pesquisas da IES e foram respeitadas as diretrizes que constavam na Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, mediante parecer substanciado de número 5.659.543 e CAAE 62446422.5.0000.5569, após aprovação, foi realizado o cadastro dos instrumentos de coleta de dados e do TCLE. O anonimato dos participantes foi mantido durante e após toda a pesquisa e a participação foi voluntária e não teve nenhuma taxa, tampouco recompensa financeira para os participantes. As

respostas foram compiladas da plataforma organizadas em planilhas no programa *Excel*® e também analisadas através do mesmo.

III. RESULTADOS

Segundo os dados obtidos e analisados (tabela 1) dos participantes da pesquisa, 92% eram do sexo feminino e 8% do sexo masculino. A faixa etária predominante foi entre 18 e 21 anos, onde 86% são solteiros. Dentre os participantes 45% se autointitulam brancos, contrapondo, 20% se consideram pretos. O percentual em relação aos períodos da graduação deu-se da seguinte forma: 18% do 8º período, 15% do 5º, 14% do 6º, 11% dos 7º, 9º e 10º período.

Sobre as perguntas acadêmicas 36,5% afirmaram já terem feito/fazem outro curso de nível superior e para os cursos de nível técnico, 17,6% afirmaram já terem cursado ou estão cursando. Sobre atividades extracurriculares 49,4% participam dessas atividades, recebendo destaque 35,3% monitoria, 22,4 % projeto de extensão e 14,1% Programa de Iniciação Científica (PIC). Sobre as ferramentas em que buscam conhecimentos, tiveram como alternativas: artigos científicos (44,7%), livros acadêmicos (32,2%), sites governamentais (20%) ou todos (2,4%). Quanto à afirmação da vivência de conteúdos relacionados à vacinação contra COVID-19 no período atual ou anterior, 88,2% afirmaram já terem vivenciado.

A respeito do questionário em formato *Likert* (tabela 2) sobre o conhecimento dos discentes sobre a vacinação contra a COVID-19, 49% concordam parcialmente que possuem conhecimentos acerca da vacina, apresentações, dose, administração, mecanismo de ação, tecnologia utilizada, plano vacinal, público alvo e população de risco foi contemplado na matriz curricular atual. 88,2% concordaram totalmente que as vacinas contra a COVID-19 oferecem proteção contra a infecção pelo vírus e reduzem a morbimortalidade relacionada aos quadros graves. 50,6% concordam totalmente que se sentem aptos a administrar a vacina contra a COVID-19, dose, intervalos, vias de administração, posologias, armazenamento e insumos. Sobre considerar que a imunidade

coletiva é uma estratégia de diminuição do risco populacional para adquirir a COVID-19: 4,7% não concordam, contrapondo os 83,5% que concordam totalmente. Quanto avaliar criticamente as informações sobre vacinas na internet pois considero importante conhecer o tipo e a qualidade das informações oferecidas e avaliar as variáveis relacionadas com o emissor, e a mensagem 78,8% concordaram totalmente.

Diante da afirmação: Consigo distinguir com tranquilidade a diferença nos mecanismos de ação entre vacinas de RNA mensageiro (mRNA), vacinas de subunidades proteicas, vacinas de vetores e vacinas com vírus inativados ou atenuados, 18,8% discordam parcialmente, 43,5% concordam parcialmente. 20% dos discentes discordam totalmente que conseguem compreender e diferenciar as fases de desenvolvimento (pré-clínica, I, II, III, IV) das vacinas e entender o que compõe cada fase com facilidade e 47% dos mesmos concordam totalmente. Sobre conseguir compreender o que é o movimento antivacina, suas diferentes vertentes e motivações e sobre a afirmação “sinto-me preparado para combater os mitos e inverdades propagados acerca da vacinação”, 58,9% concordam totalmente. Quanto a considerar suficiente o conteúdo exposto e aprendido durante a graduação relacionado a vacinação contra a COVID-19 69,4% concordaram totalmente.

Quanto considerar-se capaz, de acordo com os conhecimentos científicos, de argumentar sobre a importância e segurança das vacinas contra a COVID-19 ao público em geral e combater a desinformação acerca do tema: 47,1% concordam totalmente. Em síntese, a afirmação “como discente e futuro profissional de saúde, considero-me um agente de mudança e incentivo à vacinação coletiva, levando informação e retirando dúvidas acerca da vacinação com o público em geral”, 82,4% concordam totalmente.

IV. DISCUSSÃO

Na amostra, 91,8% eram do sexo feminino, corroborando com o estudo de Souza¹⁶ que conclui que a enfermagem ainda é predominantemente composta pelo gênero feminino, devido ao reflexo de condições históricas e sociocultural da profissão. Com objetivo de entender o nível de concordância e a compreensão dos acadêmicos quanto à importância do tema para a formação profissional, 49% concordaram parcialmente que possuem conhecimentos acerca da vacinação, suas apresentações, dose, administração, mecanismo de ação, tecnologia utilizada, plano vacinal, público alvo e população de risco e que o tema foi contemplado na matriz curricular atual, acredita-se que o profissional de enfermagem é extremamente qualificado, já que possui ampla formação e deve ser habilitado se tornando um potencial transformador, realizando ações educativas, integrando os indivíduos à sua comunidade e garantindo a sua corresponsabilidade no processo saúde-doença.¹⁷

Em concordância aos 88,2% que concordam totalmente que as vacinas contra a COVID-19 oferecem proteção contra a infecção pelo vírus e reduz a morbimortalidade relacionada, reforça o estudo de Oliveira¹⁸ que comprova a importância dos futuros e atuais profissionais terem conhecimento sobre o que é a COVID-19, compreendendo toda sua totalidade, como a forma de transmissão e atuação da enfermagem, sendo evidente que este é capaz de realizar mudanças em diversos cenários, como o de não propagação do vírus por conhecer sobre a doença e seus métodos de prevenção.¹⁸

Diante de 50,6% concordarem que estão aptos a administrar a vacina contra a COVID-19 quanto ao seu esquema posológico, armazenamento e insumos, corrobora com a pesquisa de Fernandes,¹⁷ que enfatiza o papel do profissional de enfermagem e a importância de estar integrado ao Programa Nacional de Imunização (PNI), tendo diversas funções fundamentais, se tornando primordial à abordagem da educação em

saúde pelo profissional de enfermagem, comovendo a população acerca da prevenção das doenças por meio da vacinação, comprovando que a formação da enfermagem deve ser pautada na constante prática e voltada para a educação continuada em saúde.¹⁷

Com 78,8% dos discentes concordando totalmente que avaliam criticamente as informações sobre vacinas, reforça o estudo feito por Souza Ribeiro Gurgel¹⁹ que cita sobre os futuros profissionais, enquanto agentes de mudanças, que é de suma importância a constante atualização sobre as orientações de controle da doença divulgadas em meios que são pautados em estudos científicos, principalmente através de dados divulgados pela OMS, aumentando o conhecimento e a conscientização sobre as vacinas, visto que, diante da infodemia, tratava-se de um momento em que haviam mudanças repentinas de informações, gerando incertezas.¹⁹

Quanto a considerar que a imunidade coletiva é uma estratégia de diminuição do risco populacional para adquirir a COVID-19 tendo 83,5% concordando totalmente, entende-se a importância já que a imunidade coletiva se dá por meio de duas ideias. A primeira é de que a probabilidade de contágio em uma população diminui quando uma porcentagem adquire imunidade à infecção protegendo os que ainda não foram infectados. A segunda, é de que, mesmo ainda havendo suscetíveis, há um percentual de imunes que já é suficiente para determinar uma taxa de erradicação do patógeno, pois a propagação da doença decresceu – não porque a infectividade do agente patogênico tenha diminuído – mas a possibilidade de uma pessoa sadia entrar em contato com uma pessoa infectada. Por isso, não é preciso vacinar 100% de uma população para se erradicar um patógeno.⁷

Sobre o conhecimento em relação à diferença nos mecanismos de ação entre vacinas, obtivemos que 18,8% dos estudantes discordam parcialmente e 43,5% concordam parcialmente, sabe-se as vacinas contra a COVID-19 utilizam diferentes

metodologias para expor o organismo a partículas virais capazes de acarretar uma resposta imunológica sem causar a doença. A proteína S do vírus SARS-CoV-2 é um dos principais alvos para a produção das vacinas, utilizando-se métodos como a vacina de RNA mensageiro (mRNA), vacina de subunidades proteica, vacina com vetor viral e vacinas com vírus inativados ou atenuados. As vacinas de RNA mensageiro contêm a sequência genética do antígeno para induzir uma resposta imune celular e humoral, enquanto as de subunidade proteica utilizam antígenos e adjuvantes para potencializar a resposta imune do hospedeiro. Embora não haja componentes de vírus vivo nessas vacinas, pode haver a necessidade de múltiplos reforços para induzir uma resposta imune duradoura.²⁰

As vacinas com vetor viral utilizam um vírus não patogênico para estimular uma resposta imune semelhante às vacinas de vírus atenuado. Já as vacinas com vírus inativados ou atenuados utilizam patógenos menos virulentos cultivados *in vitro* ou em meio de cultura celular, induzindo uma resposta imune humoral e celular duradoura. No entanto, pacientes imunossuprimidos não devem receber esse tipo de vacina devido ao risco de complicações.¹⁹

Na amostra, 31,8% dos participantes entendem parcialmente do que diz respeito ao desenvolvimento clínico das vacinas, já que de acordo com a OMS, é crucial que os profissionais de saúde possuam conhecimento sobre essas etapas de desenvolvimento para que possam orientar adequadamente a população sobre sua importância e o rigoroso processo pelo qual passam antes de serem disponibilizadas para uso.²¹ Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na promoção da vacinação e na conscientização da população sobre a importância das vacinas para a prevenção de doenças infecciosas. O conhecimento das fases de desenvolvimento das vacinas e sua disponibilidade é fundamental para o sucesso da vacinação e garantia da saúde pública.¹⁷

É de extrema relevância que o futuro profissional consiga reconhecer o movimento antivacina e todas as suas vertentes, estando mais que preparado para combatê-lo. Já que 49,9% da amostra consegue compreender e se sente seguro a combater seus mitos, corroboramos com o estudo de Succi que cita que os profissionais de saúde são ferramentas fundamentais para transmitir informações, combatendo dúvidas e fortalecendo a confiança nas vacinas, enfatizando a importância do compartilhamento de informações verídicas, pois o profissional de saúde é uma fonte confiável de informações, influenciando taxas de vacinação em nível populacional.²² Enfatizado no estudo de Santos que ressalta a indiscutibilidade da importância da capacitação ainda na graduação, dos profissionais para atuar como agentes capazes de multiplicar a confiança nas imunizações, para alcançar o êxito vacinal.²³

Com objetivo verificar se os graduandos tinham conhecimento acerca da vacinação contra COVID-19 na graduação 45,9% concordam parcialmente, 11,8% discordam parcialmente e 23,5% concordam totalmente. Entretanto, é de suma importância salientar o quanto esse tema é indispensável aos discentes, uma vez que os mesmos devem conhecer seguramente sobre o tema abordado para que possam realizar a atividade de educação em saúde de forma significativa. Uma vez que, o nível de conhecimento adquirido por meio da graduação deve ser preciso e atual, considerando os critérios constituídos pelo ministério da saúde oferecendo respaldo técnico-científico aos discentes, onde devem ser desafiados a fazerem atividades práticas e de simulação na condução dos imunobiológicos, contudo, formando-os em habilidade e conhecimentos e ação.²⁴

Pondo em evidência que 47,1% concordaram totalmente que consideram-se capazes de argumentar sobre a importância e segurança das vacinas contra a COVID-19 ao público em geral combatendo a desinformação acerca do tema, baseado nos

conhecimentos científicos adquiridos, salientamos que uma falsa notícia é capaz de causar graves repercussões ao processo de vacinação, já que o desconhecimento publicado e defendido por profissionais de saúde tem potencial de causar um desestímulo à população principalmente quando relacionadas aos efeitos colaterais da vacina.²⁵ Em uma revisão de literatura feita por Honório Ferreira²⁶, concluiu-se que das 12 literaturas revisadas, todas elas levaram em consideração a falta de conhecimento dos usuários sobre a vacinação, a principal causa de não adesão vacinal, enfatizando que o profissional de saúde quando capacitados e munidos de conhecimento, é um determinante principal para a ampliação da cobertura vacinal.²⁶

Salientando a relevância dos futuros profissionais de saúde, considerarem-se um agente de mudança e incentivo à vacinação coletiva, levando informação e retirando dúvidas acerca da vacinação com o público em geral, a amostra torna-se altamente relevante, visto que, estudos feitos mostram que a recomendação feita pelos profissionais de saúde é um fator altamente determinante para a adesão à vacinação, sendo assim, profissionais que são qualificados, são portanto, uma estratégia importante para aumentar a cobertura vacinal.^{27,28}

Todo enfermeiro é naturalmente um educador, trazendo consigo a responsabilidade de mudança social no meio onde está inserido.²⁹ A educação em saúde é uma das importantes ferramentas utilizadas para incentivar o empoderamento e autonomia dos sujeitos, colocando-os como o centro do seu próprio cuidado, estimulando a prevenção e promoção da saúde. Diante do visto no estudo presente, 82,4% dos discentes consideram-se agentes de mudança e de incentivo à vacinação coletiva. É sabido que sem acesso ao conhecimento e informação, os indivíduos não conseguem tomar decisões assertivas sobre sua própria saúde, sendo imprescindível que esses futuros profissionais sejam treinados e incentivados a serem educadores sociais, dominando não

só a prática, mas também a teoria relacionada a vacinação da COVID-19, visando o incentivo à vacinação.³⁰

V. CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos estudantes da graduação de enfermagem de uma instituição de ensino superior em Recife sobre a vacinação de COVID-19 no Brasil. O conhecimento e acesso às informações dos discentes da graduação sobre a vacinação de COVID-19 pode ser compreendido altamente satisfatório, levando em conta o número de discentes que alegaram possuírem conhecimentos sobre a vacinação contra COVID-19 (32,9%), o que é de grande importância, pois, enquanto futuros profissionais de saúde precisam atingir, de forma geral, a aquisição de conhecimentos pertinentes acerca dos temas atuais voltados não só, mas também a saúde.

Devido à vacinação contra a COVID-19 ser uma prevenção ainda recente, existem poucos estudos que abarquem o conhecimento de estudantes de saúde quanto ao tema. Outro ponto a ser considerado foi a dificuldade da inclusão dos temas relacionados à COVID-19 na matriz curricular de forma emergencial e a atualização dos mesmos em consonância aos estudos e diretrizes publicadas. Assim como os temas voltados à vacinação da COVID-19.

Observou-se que os alunos que presenciaram o início e o platô pandemia da COVID-19, estando hoje em períodos finais, se sentiram mais inseguros em relação à temática, levando em consideração a dificuldade do conhecimento teórico sobre a fisiopatologia e tratamento no início da pandemia, assim como em relação às vacinas, pois não se tinha o desenvolvimento das mesmas nesse período.

Através dos resultados encontrados, conclui-se que o conhecimento dos discentes foi satisfatório mesmo com as dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem e agregação do tema na matriz curricular. É de suma importância que as IES de saúde tenham essa postura agregadora, reavaliando sempre que necessário a matriz

curricular, a fim de incluir os assuntos considerando o cenário e o perfil epidemiológico com o qual os futuros profissionais de saúde irão atuar, bem como revisá-los a cada atualização, visando preparar da melhor forma esses profissionais. Espera-se que, com a vigente pesquisa, discussões e reflexões entre os corpos discente e docente acerca da abordagem do tema no ambiente acadêmico sejam incentivadas para melhorar a qualidade do ensino em saúde.

VI. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, que nos sustentou, acalentou e que com sua infinita bondade e misericórdia nos deu forças para prosseguir. Porque dele, por meio dele e para ele são todas as coisas.

Aos nossos familiares por acreditarem em nossas escolhas, apoiando-nos e esforçando-se junto a nós, para que suprisse todas elas.

Aos nossos avôs (*In memorian*) que sonharam e nos incentivaram no curso e na vida e que hoje festejam esse momento em nossos corações.

As docentes, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, nos incentivando e colaborando no desenvolvimento das ideias permitindo-nos apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional.

Aos nossos amigos e companheiros que nos ajudaram nessa jornada, além das nossas discentes colaboradoras que construíram e idealizaram o trabalho conosco.

VII. REFERÊNCIAS

1. Governo Federal [Internet]. 2021 Ago 05. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 - PNO; [acesso em 17 Mar 2022]; Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/secovid/pno_edicoes/pno_11___versao_final_atualizado.pdf/view;
2. Organização Pan-Americana de Saúde [Internet]. 2020 Mar 11. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia; [acesso em 21 Mar 2022]; Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>;
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020, 2021, 2022 e 2023. COVID-19 no Brasil [Internet]. [acesso em 22 de abril de 2023]. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html;
4. Diário Oficial da União. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. 27. 6 Feb 2020 [acesso em 21 Mar 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>;
5. Diário Oficial da União. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 444, de 10 de dezembro de 2020. 6 Dez 2020 [acesso em 21 Mar 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-444-de-10-de-dezembro-de-2020-293481443>;
6. Sociedade Brasileira de Imunizações. Nota técnica 01/2023: Intensificação da Vacinação contra COVID-19 [Internet]. São Paulo: SBIIm; 2023 [acesso em 28 de

abril de 2023]. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nt01-2023-intensificacao-vacinacao-covid-19.pdf>;

7. Watanabe ASA, Calil VMLT. Imunidade coletiva: o caminho mais longo para vencer a pandemia. Pesquisa FAPESP. 2020;295:28-31. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2020/09/028-031_covid_imunidade-coletiva_295.pdf;
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19, Secovid. Plano Nacional De Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19 - 12º ed., Brasília/DF. 01 FEV 2022 [Internet]. [acesso em 04 Abril 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-contra-covid-19.pdf>;
9. Ministério da Saúde. Monitoramento do Horizonte Tecnológico. Vacinas Bivalentes para a prevenção da Covid-19. Brasília, Janeiro de 2023 [Internet]. [acesso em 04 Abril 2023]. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/radar/2023/Alerta_MHT_padrao__vacina_bivalente_Covid19final_16_JA2023.pdf;
10. Organização Pan-Americana da Saúde. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19 [Internet]. Washington, DC: OPS; 2020 [acesso em 16 de abril de 2023]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16;
11. Pires L de C, Colomé JS, Ferreira CL de L, Siqueira D F de, Soccol KLS. Atuação de estudante de enfermagem na campanha de vacinação de covid-19:

relato de experiência. REAS [Internet]. 25 fev.2022 [citado 15 abr.2023];15(2):e9804. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9804.2022>

12. Shalansky, RA, Wu, M., Chen, SC et al. Avaliação de um currículo piloto de imunização para atender às necessidades de treinamento de competência de médicos residentes. BMC Med Educ 20, 442 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02349-1>;
13. Cendón BV, Ribeiro NA, Chaves CJ. Pesquisas de survey: análise das reações dos respondentes. I & S [Internet]. 20º de dezembro de 2014 [citado 15º de maio de 2021];24(3). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/19963>;
14. Silva LOP, Nogueira JMR. A corrida pela vacina em tempos de pandemia: a necessidade da imunização contra a COVID-19 [Internet]; 2020 [acesso em 22 de maio 2022]. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/a-corrida-pela-vacina-em-tempos-de-pandemia-a-necessidade-da-imunizacao-contra-a-covid-19/>;
15. Organização Pan-Americana de Saúde, compiler. Covid-19 e vacinação obrigatória: considerações éticas e advertências [internet]. 13 Abr 2021 [acesso em 24 Mar 2022]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54184/OPASWBRAPHECOVID-19210030_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y;
16. Souza GL, Randow RMV, Silva JS. Realidade do cartão de vacina de alunos de cursos da saúde: uma ação preventiva. I Simpósio de Enfermagem da FACIG [Internet]. Maio de 2018 [citado 10º de abril de 2023]; Disponível em: <https://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/simposioenfermagem/article/view/1117>;

17. Fernandes, Jamile. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIII, Nº. 000130, 24/08/2018 [acessado em: 06 de abril 2023]. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/artigo/o-papel-do-enfermeiro-na-educacao-em-saude-para-o-programa-nacional-de-imunizacao](https://semanaacademica.org.br/artigo/o-papel-do-enfermeiro-na-educacao-em-saude-para-o-programa-nacional-de-imunizacao;);
18. Oliveira A da S, Deus AJS de, Simões Neto EA, Melo B de O de, Nogueira FAB, Jaber ACMA, Ferreira L dos R, Silva R de S, Sousa EM de, Galvao LC de C. Fatos e fake news: conhecimento de estudantes de Enfermagem frente à pandemia da COVID-19. RSD [Internet]. 16 de Outubro de 2021 [citado 6 de abril de 2023]; 10(13):e335101321362. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21362>;
19. Souza Ribeiro Gurgel AG, Sá Dutra AR de A, Mesquita K de CS, Ananias DV, Ananias DV, Lima Barros MJ, Monte CS do. COVID-19 E A ATUAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: BOAS PRÁTICAS EM SOBRAL-CE. SANARE [Internet]. 11º de maio de 2021 [citado 16º de abril de 2023];20. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1512>;
20. Cerqueira-Silva, T.; Andrade, A. B. M. D. G. de; Barral-Netto, M.; Boaventura, V. Vacinas contra a infecção pelo SARS-CoV-2. In: Santos LM, Santos LMO, Oliveira AC, organizadores. Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais. Vol. 1. Salvador: EDUFBA; 2020. p. 1-31. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/9786556300443.009>;
21. World Health Organization (WHO). How are vaccines developed? [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2022 May 22]. Available from:

<https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/how-are-vaccines-developed>;

22. Succi RC. Vaccine refusal – what we need to know. 2018;94:574-81. *Jornal de Pediatria*. ISSN 0021-7557 Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.01.008>;
23. Santos Júnior CJ dos, Carvalho Neto A de PM de, Rocha TJM, Costa PJM de S. Hesitação vacinal e a ‘pandemia’ dos não vacinados: o que fazer para enfrentar a nova “Revolta da Vacina”? *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 4 de maio de 2022 [citado 13 de abril de 2023];55(1):e-192095. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.192095>;
24. Menezes JD de S, Lalucce GLL, Mota MED, Melo MEM, Del Vecchio ALV, Castiglioni L, Piatto VB. Immunization, knowledge and orientations: a vision of health graduates. *RSD* [Internet]. 2022Mar.9 [cited 2023Apr.16];11(4):e0611426994. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26994>;
25. Oliveira A da S, Deus AJS de, Simões Neto EA, Melo B de O de, Nogueira FAB, Jaber ACMA, Ferreira L dos R, Silva R de S, Sousa EM de, Galvao LC de C. Fatos e fake news: conhecimento de estudantes de Enfermagem frente à pandemia da COVID-19. *RSD* [Internet]. 16 de Outubro de 2021 [citado 6 de abril de 2023]; 10(13):e335101321362. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21362>;
26. Honório Ferreira ACB, Jamile Alvez Botelho Mesquita. NÃO ADESÃO À VACINAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Rev. Cient. Pro Homine* [Internet]. 2º de fevereiro de 2023 [citado 6º de abril de

2023];5(1):46-4.

Disponível

em:

<http://rcph.unilavras.edu.br/index.php/PH/article/view/138>

27. Souza GL, Randow RMV, Silva JS. Realidade do cartão de vacina de alunos de cursos da saúde: uma ação preventiva. I Simpósio de Enfermagem da FACIG [Internet]. Maio de 2018 [citado 10º de abril de 2023]; Disponível em: <https://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/simposioenfermagem/article/view/1117>
28. Rodrigues PÉF, Santos CS, Coelho LF, Hande P, Lima EJJ. Conhecimento sobre imunização entre os estudantes de medicina de uma Escola médica de Recife. Programa de Iniciação Científica da Faculdade Pernambucana de Saúde [Internet]. 2014 [citado 10º de abril de 2023]; Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/804>
29. Maia LF dos S. O enfermeiro educador: conhecimento técnico na formação profissional docente. Revista Recien [Internet]. 5º de agosto de 2012 [citado 10º de abril de 2023];2(5):19-25. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/38>
30. Dias CFC, Fonseca GGP da, Parcianello MK. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. Rev. Cont. Saúde [Internet]. 17º de junho de 2013 [citado 10º de abril de 2023];11(20):71-6. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1504>

Tabela 1: Dados sócio acadêmicos dos discentes de enfermagem de uma IES do Recife - PE, 2023.

Variável	n (%)
Sexo	
Feminino	78 (91,8)
Masculino	7 (8,2)
Faixa Idade	
18-21	41 (48,2)
22-25	30 (35,3)
26-29	7 (8,2)
30-33	4 (4,7)
34-37	-
38-41	2 (2,4)
42-45	-
>=46	1 (1,2)
Estado Civil:	
Casado (a)	10 (11,8)
Solteiro (a)	73 (85,9)
União Estável	2 (2,4)
Cor/Raça:	
Amarelo (a)	1 (1,2)
Branco (a)	38 (44,7)
Pardo (a)	29 (34,1)
Preto (a)	17 (20)
Qual o seu período de graduação atual?	
3º	15 (17,6)
4º	8 (9,4)
5º	13 (15,3)
6º	12 (14,1)
7º	9 (10,6)
8º	10 (11,8)
9º	9 (10,6)
10º	9 (10,6)
Já fez ou está fazendo outro curso de nível superior?	
Sim	31 (36,5)
Não	54 (63,5)
Fez ou está fazendo algum curso de nível técnico?	
Sim	15 (17,6)
Não	70 (82,4)
Desenvolve alguma atividade extracurricular?	
Sim	42 (49,4)
Não	43 (50,6)
Quantidade de atividades extracurricular	
0	39 (45,9)
1	22 (25,9)
2	10 (11,8)
3	9 (10,6)
4	3 (3,5)
5	2 (2,4)
Projeto de extensão	
Sim	19 (22,4)
Não	66 (77,6)
Liga acadêmica	
Sim	3 (3,5)
Não	82 (96,5)

Monitoria	
Sim	30 (35,3)
Não	55 (64,7)
Trabalho para Saúde (PET-Saúde)	
Sim	7 (8,2)
Não	78 (91,8)
Programa de Iniciação Científica (PIC)	
Sim	12 (14,1)
Não	73 (85,9)
Estágio extracurricular	
Sim	7 (8,2)
Não	78 (91,8)
Voluntariado	
Sim	7 (8,2)
Não	78 (91,8)
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)	
Sim	6 (7,1)
Não	79 (92,9)
Onde você geralmente busca conhecimento científico?	
Artigos científicos	38 (44,7)
Livros acadêmicos	28 (32,9)
Sites governamentais	17 (20)
Todos acima	2 (2,4)
Já vivenciou, no período atual ou anteriores, algum conteúdo sobre a vacinação contra COVID-19?	
Sim	75 (88,2)
Não	10 (11,8)

Tabela 2: Conhecimentos dos acadêmicos de enfermagem de uma IES sobre a vacinação da COVID-19 no Brasil, 2023. Recife -PE

ITENS AVALIADOS	1 n (%)	2 n (%)	3 n (%)	4 n (%)	5 n (%)	IVC n (%)
Considero que o meu conhecimento acerca da vacinação contra a COVID-19, suas apresentações, dose, administração, mecanismo de ação, tecnologia utilizada, plano vacinal, público-alvo e população de risco foi contemplado na grade curricular atual.	6 (7,1)	4 (4,7)	5 (5,9)	42 (49,4)	28 (32,9)	70 (82,4)
As vacinas contra a COVID-19 oferecem proteção contra a infecção pelo vírus e reduz a morbimortalidade relacionada aos quadros graves. Quanto a essa afirmação:	1 (1,2)	0 (0)	0 (0)	9 (10,6)	75 (88,2)	84 (98,8)
Me sinto apto a administrar a vacina contra a COVID-19 quanto a dose, seus intervalos, vias de administração, posologias, armazenamento e insumos.	1 (1,2)	9 (10,6)	3 (3,5)	29 (34,1)	43 (50,6)	72 (84,7)
Avalio criticamente as informações sobre vacinas na internet pois considero importante conhecer o tipo e a qualidade das informações oferecidas e avaliar as variáveis relacionadas com: o emissor (tipo de fonte e canal), e a mensagem (conteúdo e favorável ou contrário às vacinas).	1 (1,2)	1 (1,2)	3 (3,5)	13 (15,3)	67 (78,8)	80 (94,1)
Considero que a imunidade coletiva é uma estratégia de diminuição do risco populacional para adquirir a COVID-19.	4 (4,7)	2 (2,4)	2 (2,4)	6 (7,1)	71 (83,5)	77 (90,6)
Consigo distinguir com tranquilidade a diferença nos mecanismos de ação entre vacinas de RNA mensageiro (mRNA), vacinas de subunidades proteicas, vacinas de vetores e vacinas com vírus inativados ou atenuados.	7 (8,2)	16 (18,8)	11 (12,9)	37 (43,5)	14 (16,5)	51 (60)
Compreendo e consigo diferenciar as fases de desenvolvimento (pré-clínica, I, II, III e IV) das vacinas e entender o que compõe cada fase com facilidade.	17 (20)	16 (18,8)	12 (14,1)	27 (31,8)	13 (15,3)	40 (47,1)
Consigo compreender o que é o movimento antivacina, suas diferentes vertentes e motivações e sinto-me preparado para combater os mitos e inverdades propagados acerca da vacinação.	1 (1,2)	2 (2,4)	4 (4,7)	33 (38,8)	45 (52,9)	78 (91,8)
Considero suficiente o conteúdo exposto e aprendido durante a graduação relacionado a vacinação contra a COVID-19.	9 (10,6)	10 (11,8)	7 (8,2)	39 (45,9)	20 (23,5)	59 (69,4)
Considero-me capaz, de acordo com meus conhecimentos científicos, de argumentar sobre a importância e segurança das vacinas contra a COVID-19 ao público em geral e combater a desinformação acerca do tema.	0 (0)	6 (7,1)	5 (5,9)	34 (40)	40 (47,1)	74 (87,1)
Como discente e futuro profissional de saúde, considero-me um agente de mudança e incentivo à vacinação coletiva, levando informação e retirando dúvidas acerca da vacinação com o público em geral.	0 (0)	0 (0)	1 (1,2)	14 (16,5)	70 (82,4)	84 (98,8)

*1 =Discordo Totalmente; 2= Discordo Parcialmente; 3= Nem concordo nem discordo; 4= Concordo Parcialmente; 5= Concordo Totalmente;

VIII. Normas da Revista

Artigos Originais divulgam resultados de pesquisas inéditas e devem procurar oferecer qualidade metodológica suficiente para permitir a sua reprodução. Para os artigos originais recomenda-se seguir a estrutura convencional, conforme as seguintes seções: Introdução: onde se apresenta a relevância do tema estudos preliminares da literatura e as hipóteses iniciais, a questão da pesquisa e sua justificativa quanto ao objetivo, que deve ser claro e breve; Métodos: descrevem a população estudada, os critérios de seleção inclusão e exclusão da amostra, definem as variáveis utilizadas e informam a maneira que permite a reprodutividade do estudo, em relação a procedimentos técnicos e instrumentos utilizados. Os trabalhos quantitativos devem informar a análise estatística utilizada. Resultados: devem ser apresentados de forma concisa, clara e objetiva, em sequência lógica e apoiados nas ilustrações como: tabelas e figuras (gráficos, desenhos e fotografias); Discussão: interpreta os resultados obtidos verificando a sua compatibilidade com os citados na literatura, ressaltando aspectos novos e importantes e vinculando as conclusões aos objetivos do estudo. Os manuscritos deverão ter no máximo 5.000 palavras, as tabelas e figuras devem ser no máximo cinco no total e recomenda-se citar até 30 referências bibliográficas. Para cada desenho de estudo deve-se seguir as recomendações internacionais, utilizando suas respectivas listas de checagem, como STROBE statement, para estudos observacionais, STARD statement, para estudos de acurácia diagnóstica, CONSORT statement, para ensaios clínicos, etc.

Estrutura do manuscrito

Identificação título do trabalho (português ou espanhol e em inglês), nome e endereço completo dos autores e respectivas instituições (uma só por autor) e o número do ORCID dos autores.

Resumos deverão ter no máximo 210 palavras e serem escritos em português ou espanhol e em inglês. Para os artigos originais e notas de pesquisa os resumos devem ser estruturados em: Objetivos, Métodos, Resultados e Conclusões. Relatos de caso/Série de casos devem ser estruturados em: Introdução, Descrição e Discussão. Nos artigos de revisão sistemática os resumos deverão ser estruturados em: Objetivos, Métodos (fonte de dados, período, descritores e seleção dos estudos), Resultados e Conclusões. Para o informes técnico-institucionais e artigos especiais o resumo não é estruturado.

Palavras-chave para identificar o conteúdo dos trabalhos os resumos deverão ser acompanhados de três a seis palavras-chave em português ou espanhol e em inglês, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da Metodologia LILACS e o seu correspondente em inglês o Medical Subject Headings (MESH) do MEDLINE, adequando os termos designados pelos autores a estes vocabulários.

Ilustrações tabelas e figuras somente em branco e preto ou em escalas de cinza (gráficos, desenhos, mapas e fotografias) deverão ser inseridas após a seção de referências. Os gráficos deverão ser bidimensionais.

Agradecimentos à colaboração de pessoas, ao auxílio técnico e ao apoio financeiro e material, especificando a natureza do apoio e entidade financiadora.

Citações e Referências as citações no texto devem ser numeradas em sobrescrito conforme sua ordem de aparecimento. As referências devem ser organizadas em sequência numérica correspondente às citações; não devem ultrapassar o número estipulado em cada seção de acordo com estas Instruções aos Autores.

A revista adota as normas do International Committee of Medical Journals Editors - ICMJE (Grupo de Vancouver), com algumas alterações; siga o formato dos exemplos aqui especificados:

Livro (Autor. Título. Edição. Local: casa editora; Ano)

Heeringa SG, West BT, Berglund PA. Applied survey data analysis. 2nd ed. Boca Raton: CRC Press, Taylor and Francis Group; 2017.

-Capítulo de Livro (Autor. Título do capítulo. In: organizadores. Título do livro. Edição. Local: casa editora; Ano. Páginas inicial e final do capítulo)

Demakakos P, McMunn A, Steptoe A. Well-being in older age: a multidimensional perspective. In: Banks J, Lessof C, Nazroo J, Rogers N, Stafford M, Steptoe A, editors. Financial circumstances, health and well-being of the older population in England. The 2008 English Longitudinal Study of Ageing (Wave 4). London: The Institute for Fiscal Studies; 2010. p.131-93.

-E-book

Editor, Organizador, Compilador (Autor (es), editor. Título. Local: casa editora; Ano)

Foley KM, Gelband H, editors. Improving palliative care for cancer. Washington (D.C): National Academy Press; 2001.

-Eventos no todo (Reuniões, Encontros Científicos)

(Evento; Data; Local do evento. Local: casa editora; Ano)

Anais do IX Congresso Estadual de Medicina Veterinária; 13-16 jul 1985; Santa Maria, RS. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 1985.

Proceedings of the 12th International Triennial Congress of the International Ergonomics Association; 1994 Aug 15-19; Toronto, CA. Toronto: IEA; 1994.

-Trabalho apresentado em evento (anais publicados)

(Autor. Título do trabalho. In: evento; Data; Local do evento. Local: casa editora; Ano. Páginas inicial e final)

Jung MRT. As técnicas de marketing a serviço da Biblioteconomia. In: Anais IX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação; 18 - 19 maio 2005; Salvador, BA. Brasília (DF): Associação Brasileira de Bibliotecários; 2005. p. 230-9.

-Trabalho apresentado em evento (não publicados)

(Autor. Título [Evento; Data; Local do evento]

Philippi Jr A. Transporte e qualidade ambiental [Apresentação ao Seminário Riscos do Cotidiano no Espaço Urbano: desafios para a saúde pública; 1994 set 20; Rio de Janeiro, Brasil].

-Dissertações e Teses

(Autor. Título [dissertação/tese]. Local: entidade responsável; Ano.)

Pedroso M. Inteligência decisória e análise de políticas públicas: o caso das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) [tese]. Brasília (DF): Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília; 2011.

Jardim DMB. Pai-acompanhante e a sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2009.

Considerando que o estilo Vancouver não considera com as informações das leis brasileiras, há adaptações:

-Documentos de Natureza Governamental

Competência (país, estado, cidade). Título (especificações da legislação, número e data). Ementa. Título da publicação oficial. Local (cidade): casa editora e Data (ano, mês e dia); Seção, volume, número, paginação. [data de acesso]. Site disponível

Ministério da Saúde (BR). Portaria no 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília (DF): DOU 27 de junho 2011. [acesso em 2020 set 20]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html

Ministério da Saúde (BR). Lei nº 8.080, 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília (DF): DOU 20 de setembro de 1990. [acesso em 2022 set 15]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 154, 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Brasília (DF): DOU 4 de março de 2008. [acesso em 2022 set 15]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Sífilis 2019. Brasília (DF): Ministério da Saúde; Outubro de 2019. [acesso em 2022 set 15]. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2019/sifilis/boletim_sifilis_2019_internet-1.pdf/view

World Health Organization (WHO). Ear and hearing care: indicators for monitoring provision of services. Geneva: WHO; 2019. [access in 2022 set 15]. Available

from: <https://www.who.int/publications/i/item/ear-and-hearing-care-indicators-for-monitoring-provision-of-services>

-Artigo Publicado em Periódico

(Autor. Título. Sigla do Periódico. Ano; Volume (número): páginas inicial e final)

Stewart JE, Bentley JE. Hearing loss in pediatrics: what the medical home needs to know. *Pediatr Clin North Am.* 2019 Abr; 66 (2): 425-36.

-Artigo Publicado em Número Suplementar

(Autor. Título. Sigla do Periódico. Ano; Volume (número suplemento): páginas inicial e final)

Ko JY, DeSisto CL, Simeone RM, Ellington S, Galang RR, Oduyebo T, et al. Adverse pregnancy outcomes, maternal complications, and severe illness among US delivery hospitalizations with and without a coronavirus disease 2019 (COVID-19) Diagnosis. *Clin Infect Dis.* 2021 Jul; 73 (Supl. 1): S24-S31.

-Citação de Editorial, Cartas

(Autor. Título [Editorial/Carta]. Sigla do Periódico. Ano; Volume (número): páginas inicial e final)

Cabral-Filho JE. A Pesquisa Qualitativa, um foco da RBSMI [Editorial]. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2022; 22 (2): 197.

Souza ASR, Katz L, Amorim MMR. Esforços para combater a mortalidade materna por COVID-19 no Brasil [Carta]. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2022; 22 (2): 453-4.

-Artigo Publicado em periódico eletrônico

(Autor. Título. Sigla do Periódico [internet]. Ano [data de acesso]; Volume (número): páginas inicial e final. Site disponível)

Neuman NA. Multimistura de farelos não combate a anemia. J Pastoral Criança [periódico online]. 2005 [acesso em 2006 jun 26]. 104: 14p. Disponível em: www.pastoraldacrianca.org.br/105/pag14/pdf.

Najim RA, Al-Waiz MM, Al-Razzuqi RA. Acetylator phenotype in Iraqi patients with atopic dermatitis. Dermatol Online J [Internet]. 2006 [access in 2007 Jan 9]; 12 (7). Available from: <http://dermatology.cdlib.org/127/original/acetylator/najim.html>

National Osteoporosis Foundation of South Africa. Use of generic alendronate in the treatment of osteoporosis. S Afr Med J [Internet]. 2006 [access in 2007 Jan 9]; 96 (8): 696-7. Available from: http://blues.sabinet.co.za/WebZ/Authorize?essionid=0:autho=pubmed;password=pubmed2004&/AdvancedQuery?&format=F&next=images/ejour/m_samj/ m_samj_v96_n8_a12.pdf

-Artigo aceito para publicação em periódico

(Autor. Título. Sigla do Periódico. Ano. (No prelo).

Yang AF, San Chun K, Yu L, Walter JR, Kim D, Lee JY, et al. Validation of a hand-mounted wearable sensor for scratching movements in adults with atopic dermatitis, J Am Acad Dermatol. 2022. (No prelo).

-Materiais eletrônicos disponíveis em CD-Rom

(Autor. Título [tipo de material]. Editor, Edição. Versão. Local: Editora; Ano.)

Reeves JRT, Maibach H. CDI, clinical dermatology illustred [monografia em CD-ROM]. Multimedia Group, producers. 2nd ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

-Material de acesso exclusivo em meio eletrônico

Ø Homepage

Autoria. Título. [suporte]. Local; Ano [acesso ano mês dia]. Disponibilidade de acesso

Instituto Oswaldo Cruz. Departamento de Ensino. IOC ensino [Internet]. Rio de Janeiro, Brasil; 2004. [acesso em 2004 mar 3]. Disponível em: <http://157.86.113.12/ensino/cgi/public/cgilua.exe/web/templates/html>

Para outras informações consulte o site ICMJE: https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html